



**Franciscans International**

A voice at the United Nations



**Franciscans International**

Relatório Anual 2025

## Franciscans International Relatório Anual 2025

### Introduction Introdução

Mensagem do nosso Presidente	4
2025 em números	6
Sobre a Franciscans International	9

### Atuação em Defesa de Direitos em 2025

Cuidado com o planeta	10
Pessoas em movimento	12
Dignidade humana e o fim da impunidade	14

### Programas Regionais

África	16
Américas	20
Ásia-Pacífico	22
Europa	26

### Relatório financeiro

### Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente

### Equipe de funcionários

### Conselho Diretor Internacional

#### Imprint

Franciscans International  
37-39 Rue de Vermont • Caixa Postal 104 • CH-1211 Genebra 20 • Suíça  
+41 22 7 79 40 10 • [geneva@franciscansinternational.org](mailto:geneva@franciscansinternational.org)

Tradução: Christiane Bayer

Foto da capa e página 5: Franciscanos participam de uma manifestação durante a Conferência da ONU sobre o Clima em Belém, Brasil.



## / Mensagem do nosso Presidente /

Caros amigos,

Que a paz e o bem estejam com todos! É com prazer que apresento o relatório anual de 2025 da Franciscans International (FI). Em um ano turbulento, nosso compromisso franciscano com a justiça, o cuidado com a criação e os direitos humanos são os valores que orientam nosso trabalho nas Nações Unidas (ONU). Estamos respondendo a situações urgentes e contínuas: o impacto dos voos de deportação desumanizantes que transportam migrantes pelas Américas; trabalhadores de plantações explorados no Sri Lanka; a exposição de corporações que alimentam o conflito em Moçambique; e o apelo por responsabilidade ambiental nas Filipinas.

2025 tem sido um ano difícil, com uma crescente falta de diálogo e cooperação entre os membros da comunidade internacional para construir um mundo mais pacífico e justo. Como franciscanos, reconhecemos claramente os paralelos entre os nossos tempos e os de São Francisco e Santa Clara. Muros substituem pontes; a desigualdade substitui o acesso; e os danos ambientais causados pelo ser humano comprometem a qualidade de vida de todos.

Em novembro, mais de 20 irmãs e irmãos da nossa família franciscana participaram da Conferência da ONU sobre o Clima em Belém, Brasil. Ficamos encorajados pela acolhida calorosa que nossos apelos franciscanos receberam de muitos dos mais de 70.000 participantes, especialmente das comunidades indígenas e marginalizadas representadas em Belém. A mensagem delas foi clara: pessoas comuns de todo o mundo estão cansadas da injustiça, da desigualdade e da inação que afetam nossas sociedades.

O compromisso global com os direitos humanos, a proteção do meio ambiente e um sistema internacional baseado no Estado de Direito e na cooperação está sob grave ameaça. A forma mais imediata que isso assume é a retirada de financiamento da ONU, bem como de organizações religiosas e da sociedade civil. Enquanto escrevo para vocês, cresce a incerteza sobre o futuro da ONU e seu papel em amplificar as vozes dos que sofrem e do planeta. Nosso compromisso franciscano com a missão da ONU permanece inabalável.

Para que nossa voz franciscana nas Nações Unidas permaneça forte, precisamos do seu apoio financeiro, espiritual e moral. Agradecemos de modo especial a todas as pessoas e organizações franciscanas e inspiradas pelos valores franciscanos que, por meio de suas contribuições, tornam possível a continuidade de nosso trabalho. Convidamos todos os franciscanos a se unirem a nós nesta missão de promover a dignidade humana, a paz e o cuidado com o planeta.

Desejo expressar a minha gratidão aos nossos patrocinadores, aos Ministros e ao Presidente da Conferência da Família Franciscana. Ofereço uma palavra especial de gratidão a todos que trabalham incansavelmente para defender a dignidade humana e a criação de Deus, muitas vezes correndo grandes riscos pessoais. Seu compromisso é a base da nossa atuação em defesa de direitos. Sua recusa em ceder às injustiças serve tanto como um lembrete quanto como uma fonte de inspiração para todos nós. Juntos, inspirados pelos exemplos de São Francisco e Santa Clara, podemos construir um futuro melhor.

Fraternalmente,

**Michael A. Perry OFM**  
Presidente do Conselho Diretor Internacional



## / 2025 em números /



membros da Família Franciscana engajados em 14 encontros



consultas realizadas nos países



eventos e conferências de defesa de direitos



franciscanos e outros parceiros beneficiados por processos de fortalecimento de capacidades e estratégias

### Influenciar



intervenções e submissões de defesa de direitos às Nações Unidas



franciscanos e outros parceiros atuando em defesa de direitos nas Nações Unidas



das recomendações da FI refletidas em relatórios das Nações Unidas



documentos finais das Nações Unidas influenciados

## / Nosso foco /



Justiça ambiental e climática



Indústrias extrativistas



Liberdades de reunião e expressão



Defensores dos direitos humanos



Povos indígenas



Grupos marginalizados



Migração e deslocamento



Paz e reconciliação



Direitos à água e ao saneamento

## / Onde trabalhamos /



Chamar a atenção

Prevenir novas violações

Exercer pressão por mudanças

## / Sobre a Franciscans International /

Franciscans International é uma organização não governamental com Status Consultivo Geral junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. No centro de nossa missão está a crença na dignidade de todas as pessoas, que é vivenciada em nosso compromisso de proteger e preservar os direitos humanos e o meio ambiente.

Desde a nossa fundação em 1989, realizamos ações de defesa em conjunto com os franciscanos e em seu nome, com o objetivo de prevenir, denunciar e responder a violações de direitos humanos, por meio do uso estratégico dos mecanismos e processos das Nações Unidas. Fazemos isso levando os formuladores de políticas internacionais casos de discriminação e violência cometidos contra indivíduos e grupos em situação de marginalização, influenciando assim os processos decisórios e de definição de normas das Nações Unidas em diversas temáticas e países.

Seguindo sua espiritualidade e valores baseados na simplicidade, fraternidade, paz e cuidado com a criação, os franciscanos frequentemente vivem e atuam junto a grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade, conquistam sua confiança e estão entre aqueles que mais conhecem suas preocupações. Ao fazerem isso, muitos franciscanos se tornam defensores dos direitos humanos, e a FI atua como sua voz nas Nações Unidas.

Com escritórios em Genebra e Nova Iorque, a FI atua sob o patrocínio da Conferência da Família Franciscana (CFF), que representa os diversos ramos da Família Franciscana. Os Ministros Gerais da Ordem dos Frades Menores (OFM), dos Conventuais (OFMConv), dos Capuchinhos (OFMCap), da Terceira Ordem Regular (TOR), da Ordem Franciscana Secular (OFS) e o Presidente da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular (IFC TOR), juntamente com o Conselho Internacional de Diretores, que também inclui um representante da Sociedade Anglicana de São Francisco, colaboram com a equipe da FI para garantir que a organização apoie e preserve o compromisso da Família Franciscana com a justiça e a paz em todo o mundo.



*Jovens franciscanos das Filipinas realizam uma entrevista com comunidades de pescadores afetadas pelo Projeto de Recuperação da Baía de Manila.*

## / Atuação em Defesa de Direitos /

Em 2025 — um ano em que o multilateralismo esteve sob pressão crescente — a Franciscans International (FI) permaneceu firme trabalhando com parceiros franciscanos ao redor do mundo para defender a justiça ambiental, a dignidade igualitária, a paz e reconciliação. Nossa atuação em defesa de direitos aconteceu em um mundo de crises cada vez mais profundas, erosão de normas e crescente impunidade. Ainda assim, os testemunhos daqueles que sofrem com políticas e ações prejudiciais podem — e de fato conseguem — repercutir no âmbito das Nações Unidas (ONU), onde influenciam decisões e resultados nas bases. Ao longo de 2025, seguimos nos esforçando para levar as vozes das pessoas marginalizadas aos poderosos, inspirados pela visão franciscana de uma comunidade global em que a dignidade de cada pessoa seja respeitada, os recursos sejam compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente seja preservado e as nações e os povos vivam em paz.

### Cuidado com o planeta

Os franciscanos construíram uma trajetória reconhecida e confiável, assumindo uma posição decisiva em defesa da justiça ambiental na ONU. Os impactos generalizados das mudanças climáticas, da poluição e da perda da biodiversidade sobre as comunidades de base reforçam que o cuidado com a criação não é opcional — e que essas realidades cotidianas devem orientar os formuladores de políticas globais. Em 2025, o aniversário de 800 anos do Cântico das Criaturas e os 10 anos da encíclica *Laudato Si'* deram ainda mais força ao trabalho da FI na ONU para proteger os direitos humanos e o meio ambiente.

Refletindo essa importância ampliada, a FI apoiou uma delegação de 24 membros, representando todos os ramos da família franciscana, para participar da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30) em Belém, Brasil. Começamos a preparar o terreno desde cedo, com foco em duas questões centrais de defesa de direitos — Perdas e Danos Não Econômicos (NELD) e Transição Justa. No período que antecedeu a COP30, em novembro, a FI levou essas questões a diferentes mecanismos de direitos humanos da ONU, incluindo dois encaminhamentos ao Relator Especial da ONU sobre mudanças climáticas, destacando a necessidade de críticas sistêmicas mais profundas à agenda da transição energética. Ao mesmo tempo, fortalecemos o engajamento dentro da família franciscana por meio de uma série de

O presidente da COP30,  
André Aranha Corrêa do  
Lago, recebe o manifesto da  
Cúpula dos Povos.



webinars e encontros sobre o clima. Durante a própria COP30, a FI lançou um novo documento de pesquisa oferecendo perspectivas baseadas na fé sobre a Transição Justa, participou de diversos eventos paralelos e coletivos de imprensa, além de acompanhar de perto as negociações em andamento.

A delegação franciscana também participou de atividades organizadas pela sociedade civil fora do espaço oficial, com o objetivo de explorar soluções climáticas alternativas. O Diálogo Inter-religioso Talanoa, coorganizado pela FI, proporcionou a oportunidade de reunir representantes de comunidades indígenas, tradicionais e marginalizadas, além de compartilhar boas práticas para a construção de estratégias comuns. Nossa delegação participou da Cúpula dos Povos, um fórum liderado por movimentos populares e sociais que fortaleceu a solidariedade global e defendeu políticas climáticas mais ambiciosas e equitativas em um manifesto apresentado ao Presidente da COP30. Os franciscanos estiveram presentes em outros espaços, como a flotilha que levou ativistas de várias partes do mundo a Belém, o Diálogo Inter-religioso Tapiri em conexão com comunidades marginalizadas, uma marcha pela justiça climática e celebrações dos 800 anos do Cântico das Criaturas.

De forma mais ampla, a FI continuou a apoiar a implementação do direito a um meio ambiente saudável no âmbito das Nações Unidas por meio de declarações, consultas e participação em reuniões relevantes, como a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, realizada em junho. Em contribuições encaminhadas ao Comitê das Nações Unidas sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CESCR), a FI destacou as conexões entre conflitos armados e a exploração de recursos naturais. A organização também defendeu que os Estados exijam devida diligência em matéria de direitos humanos e meio ambiente para todas as atividades empresariais, e não apenas para aquelas relacionadas à extração de recursos naturais. Essas referências a questões ambientais foram incorporadas ao Comentário Geral nº 27, publicado pelo CESCR em setembro.

Delegados franciscanos  
próximos ao estande oficial  
da FI na Zona Azul da  
COP30.



## Pessoas em movimento

Defender a dignidade de migrantes e refugiados continua sendo uma preocupação especial para os franciscanos. Em 2025, a FI continuou seu trabalho com a Rede Franciscana para Migrantes (RFM) para documentar testemunhos das rotas migratórias nas Américas e incentivar ações na ONU em favor de uma melhor proteção. Também ajudamos a fortalecer redes da sociedade civil na região enquanto respondíamos a novas dinâmicas migratórias — como os fluxos de migração reversa em resposta a políticas cada vez mais hostis nos Estados Unidos — que aumentam os riscos para pessoas em deslocamento já vulneráveis. Por exemplo, antes da Revisão Periódica Universal (RPU) do Panamá, a FI facilitou uma contribuição conjunta de partes interessadas com membros do Observatório da Mobilidade Humana no Darién e Outras Rotas Alternativas, uma coalizão de 20 organizações da sociedade civil e acadêmicas que monitoram violações de direitos humanos e acompanham os padrões migratórios. Ao chamar atenção para os perigos enfrentados por migrantes que atravessam a perigosa região do Darién, bem como para os emergentes fluxos de migração reversa, enfatizamos a necessidade de uma abordagem baseada em direitos humanos para a governança migratória — uma das recomendações posteriormente aceitas pelo Panamá.

Em toda as Américas, migrantes enfrentam criminalização contínua, violência de gênero e acesso limitado à justiça. A FI participou do encontro anual da RFM no México para fortalecer a capacidade da rede de denunciar violações específicas e fornecer as informações verificadas mais recentes às partes interessadas da ONU. Enquanto isso, na ONU, a FI continua criando espaços para essa atuação em defesa de direitos. Durante a sessão de junho do Conselho de Direitos Humanos, organizamos em conjunto o único evento dedicado especificamente às Américas. Junto com nossos parceiros, a FI facilitou encontros no país antes da visita da Relatora Especial sobre os direitos

*Migrantes acolhidos no abrigo franciscano Medalla Milagrosa, no Panamá.*



*O Frei Enrique Barboza Jaramillo OFM, verifica os suprimentos de uma cozinha comunitária franciscana que atende migrantes em Monterrey, no México.*

dos migrantes à região do Darién, resultando em fortes recomendações ao governo do Panamá para enfrentar questões levantadas pelas comunidades locais. Uma sessão informativa on-line para Missões Permanentes permitiu que parceiros locais — incluindo franciscanos — compartilhassem relatos em primeira mão de seu trabalho de acompanhamento a migrantes que atravessam o continente.

O deslocamento é uma preocupação global, e a FI trabalha para garantir que as experiências de pessoas em deslocamento em todo o mundo sejam ouvidas na ONU. Em colaboração com a Rede Franciscana do Mediterrâneo, apresentamos um relatório à Relatora Especial sobre os direitos dos migrantes a respeito de pessoas desaparecidas ao longo das rotas migratórias na região do Mediterrâneo. Isso foi complementado por estatísticas sobre desaparecimentos e mortes de migrantes compiladas por nossos parceiros. Dois jovens franciscanos apresentaram aos membros do Conselho de Direitos Humanos a falta de medidas para enfrentar o deslocamento causado pelas mudanças climáticas em Madagascar, após uma missão de apuração de fatos realizada no país com o apoio da FI. Da mesma forma, levamos a grave situação de pessoas deslocadas por conflitos em Moçambique e Papua Ocidental a diversos mecanismos de direitos humanos da ONU.

## Dignidade humana e o fim da impunidade

De forma mais ampla, a defesa da dignidade inerente de todos os seres humanos permeia as atividades da FI na ONU como um fio condutor comum. Uma preocupação central é acabar com a impunidade que permite e alimenta violações de direitos humanos. Esse trabalho inclui destacar as lacunas entre as proteções legislativas formais e a realidade vivida no território, como no caso das prisões superlotadas na Itália ou da prevalência da mutilação genital feminina em Uganda. Em outros casos, isso implica denunciar a falta de responsabilização, por exemplo, por execuções extrajudiciais nas Filipinas ou pela criminalização de defensores de direitos humanos na Guatemala.

As atividades corporativas, especialmente as das indústrias extrativistas, tornaram-se um dos principais motores de violações de direitos humanos, afetando tanto a dignidade humana quanto o meio ambiente. Os povos indígenas — na linha de frente das mudanças climáticas, da poluição e da perda da biodiversidade — são especialmente vulneráveis, enfrentando violações de direitos territoriais e despejos forçados devido ao aumento do extrativismo, incluindo projetos supostamente necessários para viabilizar a transição energética. A FI levou essas preocupações ao Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas (UNPFII), bem como a outros espaços das Nações Unidas. Por exemplo, no UNPFII, um evento paralelo da FI detalhou os impactos de projetos extrativistas e de outros empreendimentos em Papua Ocidental, na Indonésia. Além disso, relatórios apresentados no contexto do Grupo de Trabalho sobre Mineração levantaram questões compartilhadas por nossos parceiros em todo o mundo.

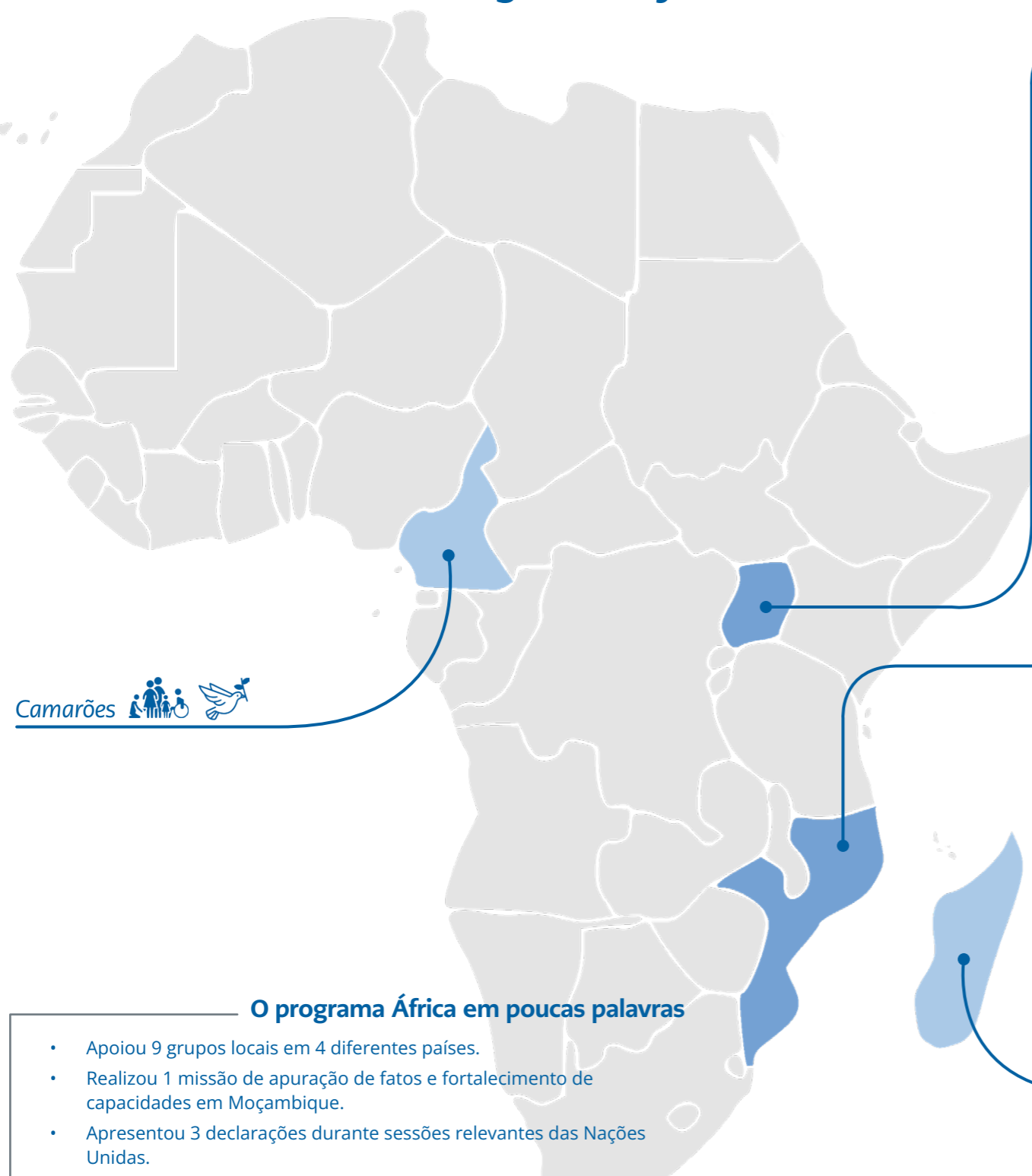
A FI continuou a desempenhar um papel ativo no Grupo de Trabalho Intergovernamental de Composição Aberta (IGWG) sobre corporações transnacionais, um processo no qual os Estados-Membros das Nações Unidas negociam o texto de um novo tratado destinado a regular as atividades empresariais à luz do direito internacional dos direitos humanos. Durante a 11ª sessão do IGWG, realizada em outubro, nossas atividades concentraram-se na necessidade urgente de um tratado da ONU que reflita as vozes e as realidades vividas por mulheres e comunidades marginalizadas. Em cooperação com diversas coalizões, nosso trabalho incluiu declarações destacando áreas, como os requisitos de devida diligência, nas quais é necessária uma maior harmonização entre disposições fundamentais do projeto de tratado; um chamado à ação assinado por líderes religiosos; e um evento paralelo sobre iniciativas para combater a impunidade e a cumplicidade corporativa em crimes atrozes. Antes da sessão, a FI também contribuiu extensivamente para uma publicação conjunta que apresenta uma análise ambiental do projeto de tratado.

A responsabilização corporativa permaneceu um fator importante no trabalho de base dos franciscanos, que continuam destacando os impactos dessas violações em suas comunidades. A FI realizou missões de apuração de fatos na Guatemala, nas Filipinas e nas Ilhas Salomão para reunir testemunhos em primeira mão sobre os impactos das indústrias extrativistas. Recebemos parceiros para compartilhar suas experiências na ONU, incluindo uma parceira do Sri Lanka, que destacou questões de direitos humanos enfrentadas por trabalhadores de plantações de chá, especialmente mulheres, como salários injustos, acesso limitado à educação e à saúde, e maior risco de violência de gênero. Trocas informais entre nossa parceira e o Comitê da ONU para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) levaram integrantes do comitê a levantar a questão do acesso a documentos de identidade para trabalhadores das plantações.



Um menino na costa da Passagem da Ilha Verde, nas Filipinas, onde comunidades pesqueiras estão ameaçadas pela expansão da infraestrutura energética.

## / Programa África /



Camarões 

Uganda 

Apesar de um marco legislativo que, em teoria, oferece proteção às mulheres e meninas, práticas nocivas, incluindo mutilação genital feminina, casamentos precoces e gravidez na adolescência, são amplamente disseminadas em Uganda. Durante um período político tenso que antecede as eleições presidenciais de janeiro de 2026, os franciscanos continuam a apoiar as pessoas afetadas e a pressionar as autoridades para que implementem efetivamente as leis destinadas a protegê-las.



Em fevereiro, os franciscanos em Uganda e seus parceiros locais participaram de uma pré-sessão do Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CRC) para discutir várias dessas questões críticas. Posteriormente, os membros do Comitê solicitaram que Uganda respondesse a essas lacunas legais e de proteção durante a revisão oficial do país. Com base nos esforços anteriores de fortalecimento de capacidades, a FI também promoveu uma série de oficinas on-line para preparar um relatório para a próxima Revisão Periódica Universal (RPU) de Uganda, prevista para o início de 2027.

Moçambique 

Moçambique enfrenta uma crise profunda e complexa de direitos humanos, marcada por conflitos, instabilidade política e pobreza extrema, apesar de sua riqueza em recursos naturais. Na província de Cabo Delgado, no norte do país, desigualdades socioeconômicas agravadas por grandes projetos extrativistas alimentam uma insurgência violenta. Protestos generalizados após as disputadas eleições presidenciais no final de 2024 foram reprimidos pelas autoridades. Em meio a essa turbulência, irmãs e irmãos franciscanos documentam violações de direitos humanos e oferecem apoio a pessoas deslocadas internamente (IDPs) que fogem da violência.



Em junho, a FI visitou Moçambique para participar de uma oficina com franciscanos e parceiros da sociedade civil em Maputo, com o objetivo de preparar uma contribuição para a Revisão Periódica Universal (RPU) de 2026 do país. Como parte desta missão de apuração de fatos, a delegação também se reuniu com líderes comunitários em Corane, um campo de pessoas deslocadas internamente no norte de Moçambique. Além da RPU, os franciscanos compartilharam suas conclusões com o Relator Especial sobre os direitos à liberdade de reunião pacífica e de associação e levaram a situação ao conhecimento do Conselho de Direitos Humanos.

Madagáscar 

### O programa África em poucas palavras

- Apoiou 9 grupos locais em 4 diferentes países.
- Realizou 1 missão de apuração de fatos e fortalecimento de capacidades em Moçambique.
- Apresentou 3 declarações durante sessões relevantes das Nações Unidas.
- Enviou 2 relatórios a diferentes mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas.
- Organizou 2 oficinas on-line para preparar a Revisão Periódica Universal (RPU) de Uganda.
- Coorganizou 1 evento paralelo sobre a relação entre atividades empresariais e conflitos violentos.
- Facilitou a participação virtual de parceiros em pré-sessões do Comitê sobre os Direitos da Criança.

#### UGANDA

A Irmã Leonie Kindiki LSOSF, e Nicolas Kugonza, OSF, reúnem-se com a Coordenadora do Programa para a África da FI em Kampala, Uganda.

#### MOÇAMBIQUE

Missionárias Franciscanas de Maria prestam assistência pastoral e humanitária a comunidades deslocadas internamente no campo de refugiados de Corane.



## Agostinho Matlavelle OFM

### “Permitam-me falar [...] porque aqui existe esperança”

No norte de Moçambique, a província de Cabo Delgado é conhecida por sua beleza natural e riqueza de recursos naturais. Sob seu solo encontram-se vastas reservas de gás natural que prometem impulsionar o desenvolvimento econômico. No entanto, para muitos que vivem na região, a realidade é marcada pela violência, pelo deslocamento forçado e pela incerteza.

“Quando as pessoas ouvem falar de Cabo Delgado hoje, pensam imediatamente em conflito e guerra”, afirma o Frei Agostinho Matlavelle, Frade Menor nascido e criado em Moçambique. “Mas são as comunidades que estão sofrendo.”

Anos de ataques insurgentes forçaram centenas de milhares de pessoas a abandonar suas casas. Agricultores perderam as terras que sustentavam suas famílias há gerações, enquanto pescadores já não conseguem acessar as águas que antes garantiam seu sustento. Muitos vivem agora em áreas de reassentamento, onde os recursos continuam escassos e a insegurança persiste. Mulheres e crianças são particularmente vulneráveis nessas condições, frequentemente enfrentando exploração e violência até mesmo em locais destinados a lhes oferecer refúgio.

Ao mesmo tempo, Cabo Delgado tornou-se o centro de grandes projetos de exploração de gás natural que prometem atrair bilhões em investimentos. Para as comunidades locais, no entanto, esses empreendimentos têm significado deslocamentos forçados e a perda de terras ancestrais. “A terra é sagrada”, explica o Frei Agostinho. “Ela é passada de geração em geração. Dizer às pessoas que deixem suas terras por causa de um projeto é algo muito difícil.”

Por meio de sua colaboração com a FI, Frei Agostinho levou essas preocupações às Nações Unidas durante as pré-sessões da Revisão Periódica Universal (RPU) de Moçambique. Dirigindo-se a diplomatas e representantes da sociedade civil, ele compartilhou a mensagem que ouve das comunidades afetadas pelo conflito: elas querem paz, querem suas terras de volta e querem que sua dignidade seja respeitada.

Discursar na ONU foi um momento marcante para ele. “Foi como ver uma luz no fim do túnel”, recorda ele. “Deixem-me falar e usar estes microfones, porque aqui há esperança.”

## Carmelina Chocoj Cu

### “Nossos direitos são valorizados e nos tornamos visíveis”



Na região montanhosa de Alta Verapaz, na Guatemala, comunidades maias Q’eqchi’ enfrentam discriminação racial enraizada, despejos violentos de terras e a exclusão sistemática de mulheres indígenas das decisões que afetam suas vidas. Para Carmelina, radialista comunitária, organizadora e defensora dos direitos humanos, esta não é uma luta abstrata. É a história de sua família, de sua terra e de seu povo.

Crescendo como filha de catequistas camponeses que lutavam pelos direitos à terra, Carmelina aprendeu desde cedo que o silêncio custa vidas. Aos quatorze anos, ela já fazia transmissões em q’eqchi’, alcançando mulheres de toda a região por meio de seu programa Nós, Mulheres (Nosotras las Mujeres). A organização que ela construiu a partir dessas conversas reuniu 160 mulheres em seu primeiro encontro. Os proprietários de terras da região perceberam o que estava acontecendo, e a perseguição começou.

Hoje, Carmelina atua por meio do Observatório de Saúde Sexual e Reprodutiva, acompanhando meninas indígenas com menos de quatorze anos sobreviventes de violência sexual. Ela garante que essas meninas recebam atendimento de emergência e tenham acesso às proteções legais em sua própria língua.

Em novembro de 2025, com o apoio da Franciscans International, Carmelina viajou a Genebra para representar uma coalizão de organizações da sociedade civil guatemalteca perante o Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação Racial. Seu testemunho reforçou as conclusões de um relatório apresentado por essa coalizão, que documenta a discriminação estrutural, a expropriação de terras indígenas, a violência de gênero e a criminalização de defensoras e defensores dos direitos humanos.

“A Franciscans International abriu primeiro uma janela e, depois, uma porta”, afirma ela. “Eles nos deram a oportunidade de falar por nós mesmos. Por meio da cooperação internacional, nossos direitos são fortalecidos e nos tornamos visíveis.”

## / Programa das Américas /



### Guatemala



A discriminação estrutural e sistêmica continua a afetar gravemente os povos indígenas da Guatemala, tendo a terra e os recursos naturais como um dos principais focos de conflito. Em fevereiro, a FI visitou o país para realizar uma oficina com organizações maias indígenas e grupos aliados da sociedade civil, com o objetivo de apoiar a preparação da revisão de 2025 pelo Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) e a elaboração de um relatório alternativo conjunto. A visita contribuiu para fortalecer as redes da sociedade civil em preparação para a revisão do CERD. Durante a sessão realizada em novembro, que resultou na incorporação de 75% das recomendações da FI nas observações finais do Comitê, acolhemos dois representantes indígenas em Genebra para compartilhar seus testemunhos e apresentar o relatório alternativo a membros do Comitê, diplomatas e outras partes interessadas.



A delegação também realizou uma missão de apuração de fatos em El Estor, município que se encontra no centro de uma disputa fundiária relacionada às atividades de mineração na região. Posteriormente, a FI levou essas preocupações a uma série de declarações e eventos paralelos realizados durante diversas sessões do Conselho de Direitos Humanos.

#### GUATEMALA

A delegação da FI reúne-se com comunidades indígenas em El Estor.

#### COLÔMBIA

Fabián Valderrama, coordenador nacional da RFM na Colômbia, durante uma oficina com migrantes venezuelanos na cidade de Armênia.

### El Salvador



### Panamá



### Colômbia



A Colômbia acolhe quase 3 milhões de venezuelanos que cruzaram a fronteira em busca de refúgio diante da grave crise econômica e da repressão política em seu país. Como muitos realizam essa jornada por vias irregulares, os migrantes frequentemente se encontram em situação de limbo jurídico, sem acesso a serviços básicos e expostos ao risco de exploração. Após uma missão ao país realizada em 2024 para visitar três projetos da Rede Franciscana para Migrantes (FNM), a FI recebeu seu coordenador nacional durante a sessão de junho do Conselho de Direitos Humanos. Durante sua visita, a FNM lançou uma nova publicação que documenta os desafios enfrentados pelos migrantes venezuelanos na Colômbia e apresentou essas constatações a diversos Procedimentos Especiais e Órgãos de Tratados das Nações Unidas.



Adotando uma abordagem da migração baseada em uma “cultura do encontro”, voltada para a construção de redes de ajuda mútua e apoio, a FNM na Colômbia também organizou seis eventos locais que reuniram migrantes venezuelanos e atores relevantes. Ao longo desses encontros, os participantes identificaram a necessidade de fortalecer a liderança comunitária e oferecer orientações mais práticas para enfrentar as barreiras administrativas como primeiros passos para melhorar a situação por meio de iniciativas locais.

### O programa para as Américas em poucas palavras

- Apoiou 13 grupos locais em 4 diferentes países.
- Recebeu 3 parceiros da Colômbia e da Guatemala nas Nações Unidas.
- Realizou 2 missões de apuração de fatos e fortalecimento de capacidades na Guatemala e no México.
- Apresentou 8 declarações durante sessões relevantes das Nações Unidas e encaminhou 2 declarações escritas ao Conselho de Direitos Humanos.
- Apresentou 4 relatórios a diferentes mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas.
- Organizou 6 eventos paralelos, incluindo sobre pessoas em mobilidade, os direitos das comunidades indígenas e defensores dos direitos humanos no exílio.
- Organizou uma sessão informativa e reunião de articulação on-line com diplomatas e representantes da sociedade civil sobre os desafios enfrentados por pessoas em movimento.
- Apoiou a publicação de 1 relatório sobre a situação dos direitos humanos dos migrantes venezuelanos na Colômbia.

## / Programa Ásia-Pacífico /

Mianmar  

Sri Lanka  

Filipinas    

Ao longo de 2025, a FI continuou a ampliar seus esforços de incidência, abrangendo não apenas a justiça de transição e a responsabilização por execuções extrajudiciais, mas também o direito a um meio ambiente saudável. Em abril, visitamos comunidades na Passagem da Ilha Verde (Verde Island Passage) e na Baía de Manila, onde projetos de grande escala nas áreas de energia e infraestrutura estão ameaçando tanto o meio ambiente quanto os meios de subsistência e a saúde das comunidades locais. Essas questões, bem como os riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos que as denunciam, foram destacadas por dois parceiros que participaram da revisão do país pelo Comitê das Nações Unidas sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CESCR).



Os franciscanos também continuam a apoiar as famílias das vítimas de execuções extrajudiciais — estimadas pela sociedade civil entre 12.000 e 30.000 mortes — ocorridas durante a chamada “guerra às drogas”, em sua luta por justiça e responsabilização. Em junho, o Frei Angelito Cortez OFM, participou de um evento paralelo no Conselho de Direitos Humanos ao lado da Relatora Especial das Nações Unidas sobre liberdade de expressão, onde falou sobre seu trabalho contínuo para combater a impunidade e sobre o assédio e as ameaças de morte que enfrentou em consequência disso, o que o obrigou a viver temporariamente no exílio.

Ilhas Salomão    

As comunidades das Ilhas Salomão enfrentam uma crescente crise ambiental e de direitos humanos, impulsionada pela exploração madeireira insustentável e pela expansão da indústria de mineração. O desmatamento já supera amplamente a capacidade de regeneração das florestas, e equipamentos importados para a exploração madeireira introduziram espécies invasoras que continuam a devastar as plantações. O uso de maquinário pesado contaminou fontes de água, enquanto a entrada de capital estrangeiro e de trabalhadores vindos de fora tem alimentado conflitos fundiários, desestruturação social e exploração sexual.



Os franciscanos chamaram atenção para essas tendências preocupantes pela primeira vez durante a Revisão Periódica Universal (RPU) das Ilhas Salomão, em 2021, ocasião em que o governo aceitou diversas recomendações para abordar esses problemas. Enquanto as Ilhas Salomão se preparam para um novo ciclo da RPU, a FI visitou, em maio, comunidades afetadas em Guadalcanal e Santa Isabel para avaliar a implementação das recomendações da RPU e a situação atual dos direitos humanos no país. A missão também proporcionou uma oportunidade para ampliar a rede franciscana por meio de reuniões com autoridades governamentais, diplomatas, membros do clero e docentes da Universidade Nacional das Ilhas Salomão.

### Programa Ásia-Pacífico em poucas palavras

- Apoiou 22 grupos locais em 5 países diferentes.
- Recebeu 7 parceiros da Indonésia, das Filipinas e do Sri Lanka nas Nações Unidas.
- Realizou 3 missões de apuração de fatos e fortalecimento de capacidades na Indonésia, nas Filipinas e nas Ilhas Salomão.
- Apresentou 11 declarações durante sessões relevantes das Nações Unidas e encaminhou 2 declarações escritas ao Conselho de Direitos Humanos.
- Apresentou 4 relatórios a diferentes mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas.
- Organizou 5 eventos paralelos, incluindo sobre liberdade de expressão, justiça de transição e povos indígenas.

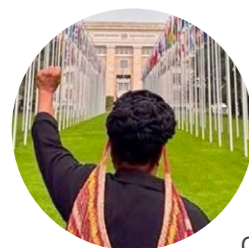
Indonésia      

#### FILIPINAS

A FI visita a comunidade pesqueira de Santa Clara, cujos moradores enfrentam graves consequências para a saúde devido à proximidade de um terminal de gás natural liquefeito (GNL).

#### ILHAS SALOMÃO

Uma reunião com comunidades afetadas pela exploração madeireira industrial.



## RodWan

“Se uma parte sofre, todos nós sofremos”

Para RodWan\*, defensora indígena dos direitos humanos da Papua Ocidental, viajar para Genebra nunca é apenas uma jornada entre continentes. É uma jornada que leva consigo as vozes de mulheres e crianças que não podem deixar os acampamentos na floresta onde vivem atualmente.

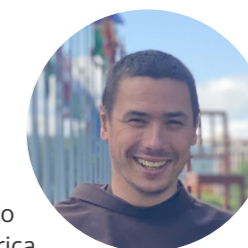
Ao longo dos anos, RodWan viajou diversas vezes à Suíça para falar nas Nações Unidas sobre a crise humanitária que afeta os povos indígenas da Papua. O conflito armado e as operações militares forçaram milhares de pessoas a deixar suas terras ancestrais, levando famílias a viver em acampamentos de deslocados no interior da floresta. O acesso à saúde, à educação e à água potável é limitado, e muitas mulheres precisam caminhar por horas todos os dias apenas para buscar água ou conseguir alimentos.

Nesses acampamentos, RodWan dedica seu tempo a ouvir as histórias das mulheres, documentar suas experiências e rezar com elas. “Só o fato de alguém vir e ouvi-las significa muito para elas”, afirma ela. Por meio de rodas de conversa e partilha de histórias, as mulheres compartilham o trauma de terem perdido suas casas, suas aldeias e, em muitos casos, seus familiares.

Levar esses testemunhos à comunidade internacional não é fácil. A incidência junto às Nações Unidas raramente produz resultados imediatos. RodWan frequentemente se pergunta se alguém está realmente ouvindo. Ainda assim, momentos de reconhecimento a motivam a seguir em frente. Durante uma sessão do Conselho de Direitos Humanos, uma autoridade das Nações Unidas mencionou publicamente a Papua Ocidental após ouvir seu testemunho. “Naquele edifício”, recorda ela, “há sempre esperança em meio ao caos.”

Com o apoio da Franciscans International, a RodWan conseguiu levar as vozes das comunidades deslocadas diretamente aos diplomatas e aos tomadores de decisão. Sua motivação permanece profundamente enraizada na fé. “Se uma parte do corpo sofre”, diz ela, citando as Escrituras, “todos sofremos juntos.”

*\*Por razões de segurança, o nome e os detalhes que poderiam identificar a defensora foram alterados.*



## Benjamin Milkovic OFM

“As crianças merecem crescer em contato com a natureza”

Na Croácia, a degradação ambiental e a migração estão transformando silenciosamente as comunidades. Florestas que antes abrigavam uma rica vida silvestre está desaparecendo, enquanto migrantes que atravessam o país frequentemente se veem presos entre a burocracia e a indiferença.

O Frei Benjamin Milkovic OFM, conhece essas mudanças de perto. Crescendo na pequena aldeia de Brestanovci, ele passou a infância cercado por florestas que pareciam não ter fim. “Quando criança, lembro-me de correr livremente entre as árvores”, recorda ele. “Hoje, grande parte dessa floresta desapareceu.”

O desmatamento e os locais de queima ilegal de resíduos transformaram partes da paisagem, deixando as comunidades vizinhas expostas à poluição e à incerteza. As famílias que vivem próximas a esses locais enfrentam a poluição do ar e a ausência de uma fiscalização eficaz. Para o Frei Benjamin, a degradação ambiental não é apenas um problema ecológico, mas também uma questão de justiça. “As crianças estão sendo privadas do seu direito a um ar limpo e a um lugar seguro para brincar”, afirma ele.

Ao mesmo tempo, a Croácia tornou-se um país de trânsito para migrantes que seguem viagem pela Europa. Muitos chegam exaustos e vulneráveis, frequentemente dependendo de comunidades religiosas em busca de apoio. Em sua paróquia, o Frei Benjamin tem testemunhado a presença discreta de migrantes que participam da missa, mesmo quando não compreendem o idioma. “Eles chegam com reverência e esperança”, afirma ele.

Por meio das Comissões de Justiça, Paz e Integridade da Criação e com o apoio da Franciscans International, o Frei Benjamin levou essas preocupações às Nações Unidas durante a Revisão Periódica Universal (RPU) da Croácia. Ao dirigir-se a diplomatas e representantes da sociedade civil, ele destacou as conexões entre a proteção ambiental, a dignidade humana e a necessidade de respostas compassivas à migração.

Para ele, o trabalho de incidência é simplesmente mais uma maneira de viver a vocação franciscana. “Nossa resposta a esses desafios reflete nossos valores”, afirma ele. “E acredito que podemos fazer melhor.”

## / Programa Europa /

### Croácia



Cada uma à sua maneira, tanto a degradação ambiental quanto os desafios relacionados à migração estão ameaçando a dignidade humana na Croácia. Com os padrões de gestão de resíduos abaixo dos padrões europeus, o descarte irregular de lixo tem gerado riscos à saúde das populações vizinhas e causado danos ao meio ambiente. Enquanto isso, o acesso dos migrantes a serviços e proteções legais continua abaixo do que exigem as obrigações internacionais assumidas pela Croácia.

Após uma visita ao país no início de 2025, a FI levou essas questões a um relatório apresentado em preparação para a Revisão Periódica Universal (RPU) da Croácia. Em novembro, o Frei Benjamin Milkovic OFM, visitou Genebra para participar das pré-sessões da RPU, onde apresentou uma série de recomendações durante um painel da sociedade civil e em reuniões com diplomatas e outras partes interessadas.

### Itália



Com base em uma ampla oficina realizada em Assis em 2024, os franciscanos levaram à Revisão Periódica Universal (RPU) da Itália uma série de preocupações relacionadas aos direitos humanos observadas em seu trabalho pastoral no país. Entre elas estavam os direitos das pessoas privadas de liberdade, o tratamento dado a migrantes e refugiados e a falta de gestão ambiental diante da crise climática. Durante a revisão realizada em janeiro de 2025, 75% das recomendações apresentadas pelos franciscanos foram incorporadas ao relatório final.

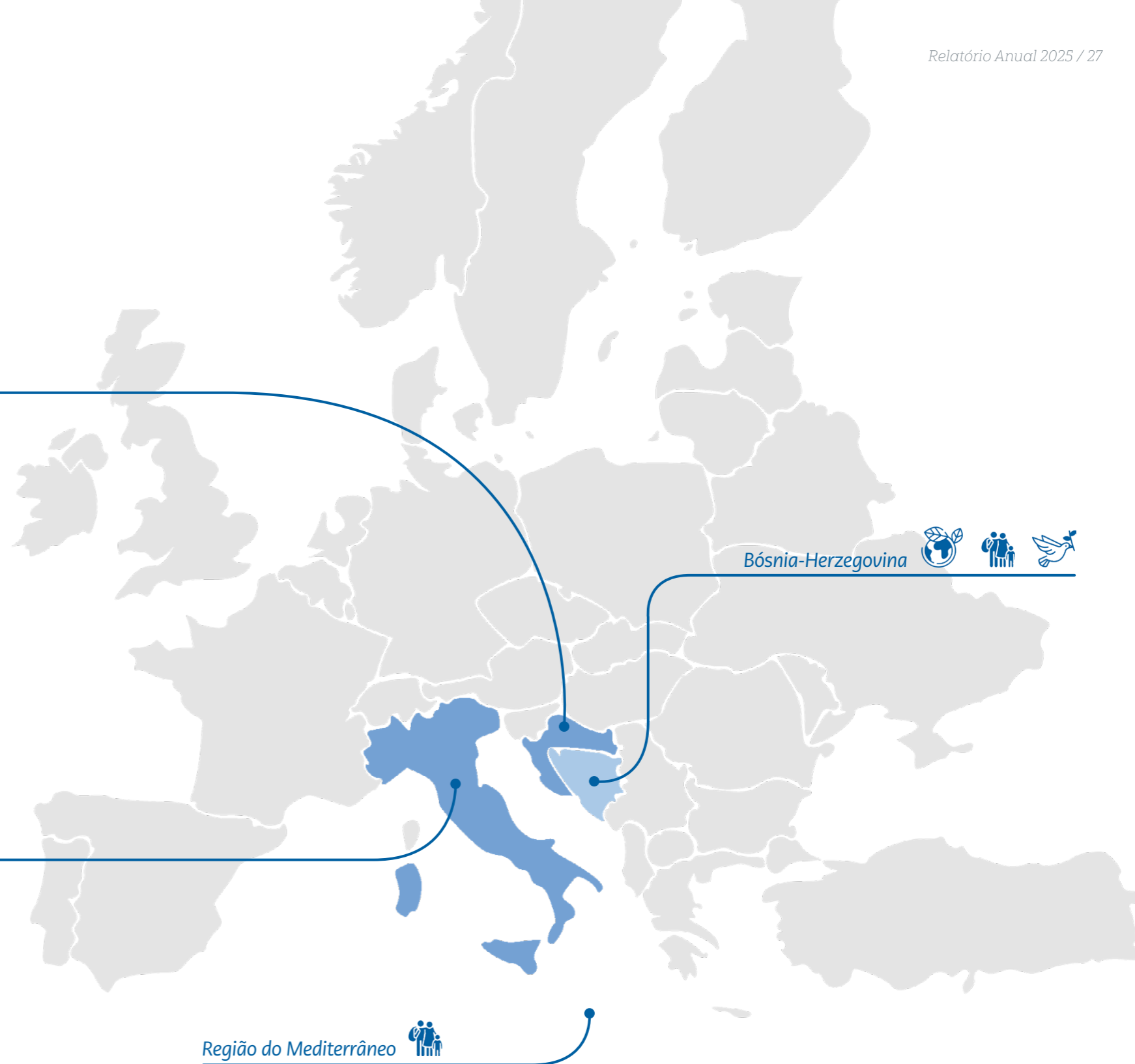
Voltando a atenção para as recomendações aceitas pela Itália, a FI organizou outra oficina para apresentar um retorno sobre o trabalho coletivo realizado pelos franciscanos e identificar oportunidades de atuação na implementação dos resultados da RPU. No Conselho de Direitos Humanos, a FI também reiterou seu apelo para que a Itália respeite o direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável no que se refere à gestão florestal — uma área em que as recomendações apresentadas pelos franciscanos não foram aceitas pelo governo.

#### CROATIA

O Frei Benjamin Milkovic, OFM, nas Nações Unidas, em Genebra.

#### ITÁLIA

Franciscanos durante uma oficina da FI em Assis, em preparação para a Revisão Periódica Universal (RPU) da Itália.



### Bósnia-Herzegovina



### Região do Mediterrâneo



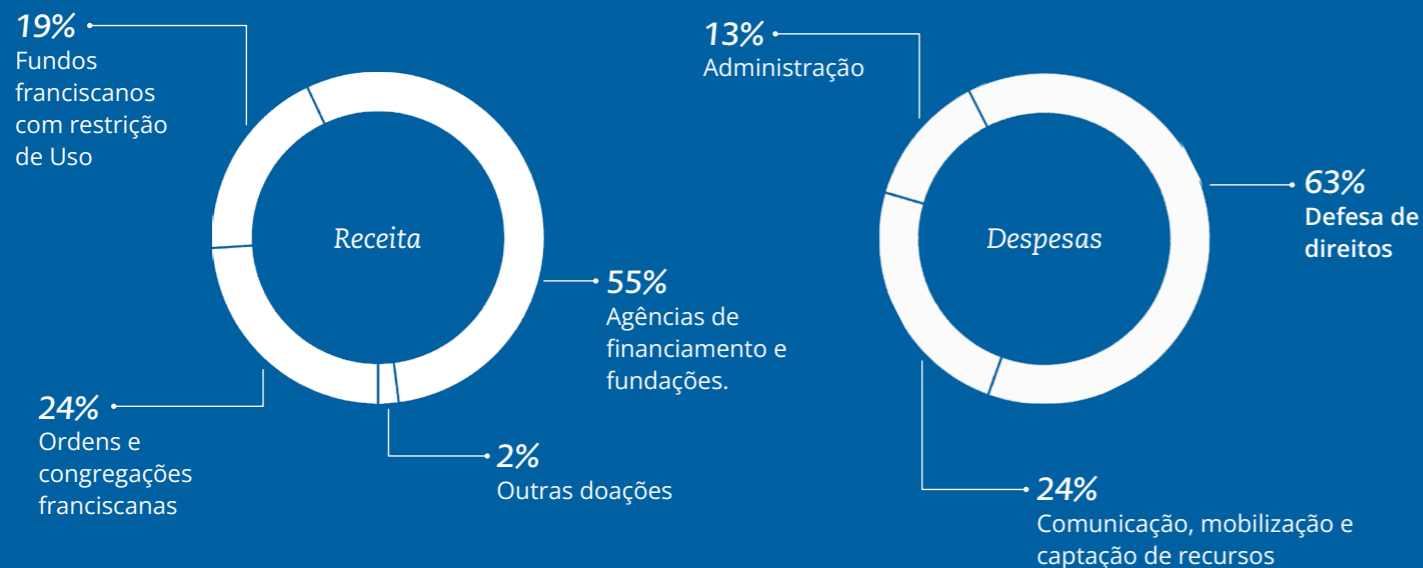
### O programa Europa em poucas palavras

- Apoiou 6 grupos locais em 3 diferentes países, bem como 2 redes regionais.
- Recebeu 1 parceiro da Croácia nas Nações Unidas.
- Realizou 2 missões de apuração de fatos e fortalecimento de capacidades na Bósnia e Herzegovina, na Croácia e na Eslovênia.
- Apresentou 3 declarações durante sessões relevantes das Nações Unidas.
- Encaminhou 2 relatórios a diferentes mecanismos de direitos humanos das Nações Unidas.
- Organizou uma oficina on-line para acompanhar os desdobramentos da Revisão Periódica Universal (RPU) da Itália.

# / Relatório financeiro 2025 /

Auditado pela PricewaterhouseCoopers SA

Receita		1.184.337 CHF
Ordens e congregações franciscanas		288.664
Fundos franciscanos com restrição de uso		218.627
Agências de financiamento e fundações		649.628
Outras doações		27.419
Despesas		1.376.218 CHF
Defesa de direitos		871.673
Comunicação, mobilização e captação de recursos		329.624
Administration		174.921
Total de receitas e despesas não operacionais		-23.321



## Ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente

A Franciscans International depende inteiramente de doações provenientes de ordens, províncias e congregações franciscanas, agências e instituições financiadoras, paróquias e pessoas que compartilham os valores franciscanos de solidariedade, paz, justiça social e respeito ao meio ambiente.

Faça a diferença com sua doação e ajude-nos a proteger a dignidade humana e o meio ambiente.

Para doar, você pode:

- Acesse <https://franciscansinternational.org/pt/doacao/>
- Envie uma transferência bancária:
  - Nome do titular da conta: Franciscans International
  - Endereço do titular da conta: Rue de Vermont 37-39, CH 1202 Geneva
  - Nome do banco: UBS SA
  - Endereço: Route de Florissant 59, CH 1206 Geneva
  - SWIFT/BIC: UBSWCHZH80A
  - IBAN: CH69 0024 0240 3573 8401 F
- Se estiver nos Estados Unidos, você também pode fazer um cheque nominal a:
  - Franciscans International
  - 246 East 46th Street Apt. 1F
  - NY 10017-2937, Nova York
  - Estados Unidos



**Faz uma doação hoje!**



A Franciscans International é uma organização sem fins lucrativos devidamente registrada. As doações são dedutíveis do imposto de renda na Suíça, nos Estados Unidos e na Alemanha, por meio da Franziskaner Helfen. Para mais informações sobre como apoiar nosso trabalho, entre em contato pelo e-mail: [donations@franciscansinternational.org](mailto:donations@franciscansinternational.org).

## Agradecimento aos doadores

A Franciscans International deseja expressar sua sincera gratidão às ordens, províncias e congregações franciscanas, bem como a todos os doadores individuais, por seu apoio inestimável a este Ministério Comum. Também somos gratos às seguintes entidades financiadoras pelo generoso apoio concedido em 2025: Brot für die Welt (Alemanha), Dreikönigsaktion (Áustria), Fastenaktion (Suíça), Franciscan Missions (Estados Unidos), Franziskaner Helfen (Alemanha), Franziskaner Mission (Alemanha), Miseen Cara (Irlanda), Misereor (Alemanha), Rose Marie Khoo Foundation (Singapura/Suíça), Sacred Heart Charitable Fund (Estados Unidos) e Trócaire (Irlanda).

## / Equipe de funcionários /

**Blair Matheson TSSF***Diretor-executivo***Budi Tjahjono***Diretor de Incidência Internacional***Cédric Chatelanat***Gerente de Desenvolvimento Institucional***Michael A. Perry OFM***Representante da Ordem dos Frades Menores***Vicente Imhof OFMConv***Representante da Ordem dos Frades Menores Conventuais***Benedict Ayodi OFMCap***Representante da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos***James Donegan OFMCap***Oficial de ligação***Marya Farah***Representante nas Nações Unidas (Nova Iorque)***Thomas Kleinveld***Diretor de Comunicações***Lucio Nontol TOR***Representante da Terceira Ordem Regular de São Francisco***Charity Lydia Katongo Nkandu SFMA***Representante da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e Irmãos da Terceira Ordem Regular de São Francisco***Johana Korenkova***Diretora Financeira***Gyan Kothari***Coordenador do Programa Ásia-Pacífico***Mercedes Nuñez Roldán***Responsável pela sensibilização***Carolyn D. Townes OFS***Representante da Ordem Franciscana Secular***Christopher John SSF***Representante da Sociedade de São Francisco***Blair Matheson TSSF***Diretor Executivo da Franciscans International (ex-officio)***Eunan McMullan OFM***Coordenador do Programa Europa***Panuga Pulenthiran***Coordenadora do Programa África***Olivia Solari Yrigoyen***Coordenadora do Programa das Américas***Júlia Barreto Reis***Estagiária***Hasan Enes Isler***Estagiário***Emma Maingot***Estagiária***Carla Veiga Bezerra***Estagiária***Nilma Wijesinghe***Estagiária*

# Nossa visão

Uma comunidade global na qual a dignidade de cada pessoa é respeitada, os recursos são compartilhados de forma equitativa, o meio ambiente é preservado e as nações e os povos vivem em paz.

# Nossa missão

Por meio de uma abordagem baseada em direitos, a Franciscans International defende nas Nações Unidas a proteção da dignidade humana e da justiça ambiental.



**Franciscans International**

A voice at the United Nations

## *Genebra*

37-39 Rue de Vermont • Caixa Postal 104 • CH-1211 Genebra 20 • Suíça

+41 22 779 4010 / geneva@franciscansinternational.org

## *Nova Iorque*

246 East 46th Street, Apt 1F • Nova Iorque • NY 10017-2927 • Estados Unidos

+1 917 675 1070 / newyork@franciscansinternational.org

[www.franciscansinternational.org/pt](http://www.franciscansinternational.org/pt)

